**Atividade 2: Diário - 14 de Setembro**

Ok, sobrevivi ao primeiro dia. Sobrevivi, mas por pouco. A Escola Secundária Campos Melo parece um filme de terror onde eu sou o protagonista assustado e todos os outros são os monstros. Sinto-me uma extraterrestre acabado de aterrar noutro planeta.

Lembro-me do Tiago a dizer que as mudanças são boas, que nos fazem crescer. Ah, Tiago, se tu soubesses… E a Inês, sempre tão pragmática, diria para eu ignorar a mudança e focar-me nos estudos. Fácil dizer quando não se é o alvo de piadas maldosas e empurrões nos corredores. Sinto tanta falta das nossas conversas no café no Parque Verde do Fundão depois das aulas, das nossas piadas internas que só nós entendíamos. Aqui, ninguém me fala, nem querem saber o meu nome, só silêncio e um olhar de desprezo quando me aproximo.

O pior momento foi na cantina. Estava sozinha numa mesa, a tentar engolir um bocado daquela coisa intragável que chamam de almoço, tentava, em vão, identificar o que tinha no prato, mas entre uma gosma pegajosa cor de rosa e um disco negro, nada me veio à memória, comecei pela sopa (má escolha), as senhora das cozinhas têm um condimento preferido- o sal. Estava eu a tentar não morrer à fome quando senti alguém a puxar a minha cadeira. Caí para trás, o tabuleiro espalhou-se pelo chão e todos à volta começaram a rir. Um colega alto, com um sorriso cruel, disse qualquer coisa sobre eu não pertencer ali. As minhas bochechas arderam e as lágrimas picaram nos meus olhos. Levantei-me o mais rápido que consegui, ignorei os risos e saí dali a correr.

Vi o Mateus hoje, no autocarro. Ela estava com dois amigos, a rir alto. Como é que ele já fez amigos aqui tão depressa? Morei na mesma rua que ele durante anos e sempre sonhei com um sorriso que fosse só para mim. Fiquei contente quando soube que ele também se tinha mudado para a Covilhã, apesar de ter ido para outra escola. Tinha tanta esperança que pudéssemos descobrir este novo mundo juntos, mas ele nem sequer olhou na minha direção. É como se eu fosse invisível. Talvez seja melhor assim, pelo menos ele não viu como humilhada me sinto.

Quando finalmente cheguei a casa, tranquei-me no quarto. Não conheço ainda ninguém nesta prédio, aliás nesta rua. Sinto-me tão pequena e insignificante. Será que todos os dias vão ser assim? Será que nunca vou conseguir sentir-me em casa aqui? A minha mãe diz para ter calma, afinal só estamos aqui há duas semanas e eu nunca saio do computador diz ela…

Amanhã há uma visita de estudo a Belmonte, vão todas as turmas do 10ºano o que quer dizer que o monstro do refeitório vai lá estar. Pedi à minha mãe para não ir, mas ela nem quis ouvir falar disso, diz que tenho que ser forte, afinal sou a professora ,mas acho que não vou aguentar…

**Atividade: apropriação de um texto, reescrever, torna-lo seu.**